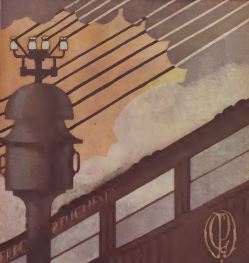


# BOLETIM DA C.F.P.



ORGÃO DA INSTRUÇÃO PROFISSIONAL

3.º ANO — N.º 26

OUTUBRO DE 1931

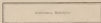
## Problemas recreativos

### CORRESPONDÊNCIA

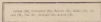
**Lettera** — In this issue you will find the solutions of the various problems proposed in previous issues, as well as solutions for the problems proposed in this issue.

**Answers** — In this issue you will find the solutions of the various problems proposed in previous issues, as well as solutions for the problems proposed in this issue.

### QUADRO DE HONRA



### QUADRO DE MÉRITO



### Soluções de n.º 37

- 1 — **Cartão de Lisboa, 2 — Porto, 3 — Lourenço, 4 — Coimbra, 5 — Castello, 6 — Beja, 7 — Calheta, 8 — Memória de Vasco da Gama, 9 — 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100.**

### 1 — Problema

Um estabelecimento recebe uma quantia e adquire um par de botas de 5000, empregando para pagamento uma nota de 50000.

Como o dono do estabelecimento não tem uma quantia próxima que lhe sobra.

Pede-lhe o dono do estabelecimento que lhe empreste a quantia que lhe sobra e que o dono do estabelecimento lhe restitua a quantia.

Deixa-se saber qual foi o prejuizo total do dono do estabelecimento se o dono do estabelecimento não lhe restituiu a quantia.

Problema

### 2 — Quadro de Honra

(Honor Roll)

**Cartão de Lisboa, 2 — Porto, 3 — Lourenço,**

**4 — Coimbra, 5 — Castello, 6 — Beja, 7 — Calheta,**

**8 — Memória de Vasco da Gama, 9 — 10, 11, 12, 13, 14, 15,**

**16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32,**

**33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49,**

**50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67,**

**68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85,**

**86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100.**

**101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114,**

**115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128,**

**129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142,**

**143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156,**

**157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170,**

**171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184,**

**185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198,**

**199, 200.**

**201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214,**

**215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228,**

**229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242,**

**243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256,**

**257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270,**

**271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284,**

**285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298,**

**299, 300.**

1000  
1000

### 3 — Quadro de Honra

(Honor Roll)

1000

### 4 — Quadro de Honra

- + 10 — 1000
- + 10 — 1000
- + 10 — 1000
- + 10 — 1000
- + 10 — 1000

1000

### 5 — Quadro de Honra



(Quadro de Honra, objectos de arte)

1000

# BOLETIM DA C.P.

ÓRGÃO DA INSTRUÇÃO PROFISSIONAL DO PESSOAL DA COMPANHIA

PUBLICADO PELA DIRECÇÃO GERAL.

**SUMÁRIO:** Nova numeração das locomotivas ao serviço da Companhia — A população de Portugal em 1931 — A batalha de Talavera — Condições e Instrumentos — Edificações de Fátima — Novas estações e vapores — Edificações de conservação — Mensagens à memória do Ilustre Chefe Policial Manuel Teixeira Dias — Agentes que trabalharam nesta e na 2.ª linha de serviço — Fumadeiras — Refeições — Melhorias de segurança — Felicitamentos.

## Nova numeração das locomotivas ao serviço da Companhia

**N**a Companhia, como na maioria das redes de caminhos de ferro, as locomotivas são designadas por números.

As locomotivas do mesmo tipo são designadas por números seguidos, formando uma série. O número de séries correspondente, portanto, ao número de tipos de locomotivas existentes na rede.

Assim, na C. P. havia, entre outras, as séries 91 a 98; 108 a 107; 117 a 120; 181 a 178, etc.

No Minho e Douro e no Sul e Sueste as locomotivas eram também designadas por números formando séries, simplesmente a numeração não correspondia à da C. P. Assim, por exemplo, a locomotiva que tinha o número 51 na C. P. era de tipo diverso da locomotiva 51 do Sul e Sueste, e havia uma outra, de tipo diferente da locomotiva 51 do Minho e Douro. O mesmo número correspondia portanto a três tipos de locomotivas.

Quando as três redes eram exploradas inde-

pendentemente, isto fazia não falta inconveniente, mas desde que, em virtude do arrendamento das linhas do Estado, passaram a ser exploradas em conjunto pela C. P., tornou-se indispensável adoptar regras para evitar toda a qualquer confusão originada pela diversidade de sistemas de numeração de locomotivas nas três redes.

Para este fim, a primeira medida adoptada consistiu em fazer seguir o número da locomotiva das iniciais da rede a que ela pertencia; assim a locomotiva 51 do Sul e Sueste seria designada por **SS** 51, a 51 do Minho e Douro por **MD** 51, etc.

Reconheceu-se, porém, que este sistema nem sempre evitava confusões; havia uma tendência para supor que a igualdade de número correspondia a igualdade de tipo.

Estivemos, por este motivo, um novo sistema, estabelecido por fim a uniformizar a numeração das locomotivas das três redes, indi-

Série G. P.		Série M. B.		Série M. S.	
1.º grupo	2.º grupo	3.º grupo	4.º grupo	5.º grupo	6.º grupo
...	...	...	...	...	...
17 x 22	17 x 22	...	...	1 x 21	224 x 224
18 x 27	18 x 27	...	...	17 x 23	241 x 241
...	...	18 x 25	1881 x 2511	...	...
19 x 30	19 x 30	...	...	...	...
20 x 35	20 x 35	...	...	...	...
21 x 40	21 x 40	...	...	...	...
22 x 45	22 x 45	24 x 29	249 x 259	21 x 31	268 x 268
23 x 50	23 x 50	25	258	22 x 32	285 x 285
24 x 55	24 x 55	26 x 33	267 x 277	...	...
...	...	27 x 34	276 x 286	...	...
...	...	28 x 35	285 x 295	23 x 33	303 x 303
25 x 60	25 x 60	...	...	...	...
26 x 65	26 x 65	29 x 36	294 x 304	24 x 34	320 x 320
27 x 70	27 x 70	30 x 37	303 x 313	25 x 35	337 x 337
28 x 75	28 x 75	31 x 38	312 x 322	...	...
29 x 80	29 x 80	32 x 39	321 x 331	26 x 36	354 x 354
30 x 85	30 x 85	...	...	...	...
31 x 90	31 x 90	33 x 40	330 x 340	...	...
32 x 95	32 x 95	34 x 41	339 x 349	...	...
33 x 100	33 x 100	35 x 42	348 x 358	...	...
34 x 105	34 x 105	36 x 43	357 x 367	...	...
35 x 110	35 x 110	37 x 44	366 x 376	27 x 37	375 x 375
36	36	...	...	...	...

#### Locomotoras modernas

...	...	...	...	38	3944
37 x 1	38 x 104	...	...	...	...
38	384	...	...	...	...
...	...	...	...	...	...
39 x 16	39 x 16	39 x 16	3999 x 3999	39 x 19	4069 x 4169
40 x 20	40 x 20	...	...	40 x 20	4239 x 4239
41 x 24	41 x 24	...	...	41 x 21	4309 x 4309
42 x 28	42 x 28	...	...	...	...
43 x 32	43 x 32	...	...	...	...
44 x 36	44 x 36	...	...	...	...
45 x 40	45 x 40	...	...	...	...
46 x 44	46 x 44	46 x 44	4669 x 4669	...	...

#### As locomotivas

...	...	47 x 51 x 51	4769 x 4769	...	...
-----	-----	--------------	-------------	-----	-----

estão no mesmo tempo a série A que cada uma pertence.

Série sistema, as locomotivas são classificadas em três grupos: as locomotivas da G. P. possuem o 1.º grupo e receberam números até 1.000; as locomotivas da Sul e Souda formam um 2.º grupo com números a partir de 1.001 até 2.000 inclusivos, e as locomotivas do Minas e Souda formam o 3.º grupo com números a partir de 2.001.

Os números das locomotivas-tandem estão

prevididos por um 0 adicionado à esquerda, como já era normal na G. P.

Os números das locomotivas pequenas foram de modo conveniente sempre de manobras, são precedidos de dois 00, à esquerda.

Em cada um destes grupos, as locomotivas de menor potência receberam os números mais baixos e as de maior potência os números mais altos.

Destes dois ordens de listas, procedem os manobras, tanto quanto possível, a numeragem antiga usada na G. P., sendo poucas alterações feitas a fim de:

As locomotivas da série 801 a 814 passaram a ter os números de 801 a 814 por terem 4 eixos conjugados.

As locomotivas da série 81 a 73 passaram à série 981 a 973, por a sua numeragem ser muito baixa em comparação com outras locomotivas menos potentes como, por exemplo, as das séries 81 a 84 e 81 a 90.

Por motivo semelhante, as locomotivas da série 901 a 958 passaram para 0360 a 0368, modificação que se tornou necessária a fim de reservar lugar para novas locomotivas da série 050 que de futuro a Companhia venha a adquirir.

Esta feita surgiu também a

alterar a numeragem das locomotivas 0400 para 0500, por serem mais potentes que as 0368.

No quadro inserido no texto damos a antiga e a nova numeragem em cada uma das três séries.

Com este novo sistema eliminamos todos os equívocos; assim, por exemplo, pelo número 2.188 entendemos que se trata de uma locomotiva pertencente ao Minas e Souda por o número ser da casa de 2.000, e que é do tipo que corresponde à série 280 da G. P.

## A população de Portugal em 1930

População e *Journal de G. P.* n.º 11, de Maio de 1930, um artigo sobre os movimentos demográficos de 1929.

Tendo sido agora publicados os resultados, ainda que provisionais, do 7.º Recenseamento efectuado em 31 de Dezembro último, por nós constatamos que a população aumentou desde 1920 até à data do recenseamento, de 621 594 indivíduos, sendo agora constituída por:

No continente		Nos ilhas adjacentes	
Velhos . . . . .	1.002.080	Velhos . . . . .	125.409
Franças . . . . .	1.008.119	Franças . . . . .	148.500
	2.010.199		273.909

com total de 2.684.108 indivíduos.

Dezasse e seteenta e seis de 1929 morreram em Portugal (continente e ilhas adjacentes), ouros de 202 589 indivíduos, dos quaes:

Velhos . . . . .	102.000
Franças . . . . .	100.589

o que representa um aumento de 18.808 annuaes mortes sobre o ano de 1928. Continuam a verificarem-se, com maior frequência, os aumentos de mortes relativamente aos de França, pois por cada 1.000 velhos morreram 945,74 Franças.

O Destino, que há tem as suas razões, vai melhorando, porém, mais velhos do que França, como nos dá o numero de óbitos que se deram em 1929:

No Continente		Nos ilhas adjacentes	
Velhos . . . . .	55.117	Velhos . . . . .	4.891
Franças . . . . .	50.574	Franças . . . . .	4.378
	105.691		9.269

Constatam, pois, que o chamado ano branco tem uma maior resistência e vitalidade do que o ano negro.

Para aquelles annos de óbitos contribuíram em maior escala os indivíduos com as ilhas adjacentes, isto é, os que têm menos de 8 annos de idade e os de 80 annos para cima. Dos primários, morreram:

Velhos . . . . .	11.641
Franças . . . . .	10.224
	21.865

Dos últimos, morreram:

Velhos . . . . .	2.591
Franças . . . . .	2.519
	5.110

Destes annos primários tem as seguintes condições: que é característico a mortalidade infantil e que em Portugal ainda há muitos indivíduos, principalmente Franças, que morrem com mais de 80 annos, idade a que deve ser muito agradável chegar.

As doenças que mais influem na mortalidade infantil são a diarreia e a enterite que mataram no país:

Velhos . . . . .	2.590
Franças . . . . .	2.519
	5.109

todos com menos de 8 annos de idade.

Nos indivíduos com 80 ou mais annos de idade são as doenças do coração e a senilidade que mais se vêem.

No ano passado, morreram de doenças do coração:

Velhos . . . . .	87
Franças . . . . .	2.139
	2.226

E de senilidade, morreram:

Velhos . . . . .	1.511
Franças . . . . .	1.891
	3.402

Morrem de velhos, como se dá.

Nos indivíduos das restantes ilhas, a doença que mais vítimas faz é a tuberculose do aparelho respiratório que cedeu sem mais, sem menos, de que 10.853 vidas, sendo:

Velhos . . . . .	4.024
Franças . . . . .	4.829
	8.853

Seguem-se depois, no orden de importância do numero de vítimas, as doenças do coração que mataram:

Velhos . . . . .	4.871
Franças . . . . .	5.890
	10.761

E para terminar bem, diramos que durante o ano de 1929 houve em Portugal 41.748 nascimentos.

# Digressão literária.

*Joquim Pedro de Oliveira Martins nasceu em Lisboa em 1843 e faleceu em 1894. Foi homem político e escritor de grande movimento, destacando-se especialmente pelas suas importantes trabalhos históricos, entre os quais deve salientarem-se «História de Portugal», e de «Chalchanga Bélica», os «Folhos de D. João I», «Vida de Dom Álvaro» e o «Príncipe Perfeito».*

## A batalha de Valverde

A linha portuguesa avante-se logo contra os inimigos da vanguarda, fatigada no mesmo tempo pelas que a seguíam na marcha. Estão e combatem ganhos e sem momento relaxamento. As setas, as flechas, as pedras, as lanças, formavam sobre o monte cercado pelos combatentes como que uma cortina de tremenda resistência em perpétua agitação, e de sob ella saltavam pelas ares o furo do macho das jureas e das espadas da guerra, com o tino das armas, o estalar das golpes, o gemer das faldas, e o choque dos aguilhões: tudo revelado numa cada que fazia sobre a campina, abalando-a de horror.

Uma seta, saltando, veio acertar-se num pé a Nov'Alvares. Foi-lhe, assim mesmo, ovese á vanguarda d'onde viaham, gritos de periglio: as flechas vergaram sob o sopro sempre constante, batendo-as como setas contra muralhas de pedra. Refugiu-se ao salmo, arriou-se a coragem, partiu da vanguarda chamando-as... Mas desapareceu... Não a linha portuguesa não avançava: fixava-se no chão como petrificada, atalhando ao impulso contrário dos inimigos, que de ambos os lados a cercavam. Começava a surgir o terror sagdo da desconfiança. Eram os pallidicos os filhos, a outros redobrava a fúria; mas quando chamavam por Nov'Alvares, a mão o clam, gritava-se-lhes o sangue, estalando os orpêlhos. Fera onde fora? Morreu? Fugira? Não; não podia ser... Da salga salta: Deus té-lo-lhe arrebatado ao seu, levando-o á morte e á desconfiança que elles facilmente se encorac cada vez mais tenível dos inimigos

contra os muros hostes das quadras portuguesas... Sumiu-se! Buscavam-no por toda a parte, sem a seguinte resposta, sem o modo oral de perdê-lo um pé. No recinto do quadrado, dentro do monte, não estava. Saltaram para fora, lateralmente, a procurá-lo na chusca, por entre os dentes empunhados da procha que afitavam. Retentando o combate fúria-se cada vez mais rijo. Rey Gonçalves, de setas, separou com elle.

De lado estava a mãe e o pagão que a tinha á mão, segurando a lança e o braço do condoteval. Nov'Alvares, de joelhos, entre dois pedras, com as mãos postas e os olhos ao seu ceu. Pendia-lhe ao peito a reliquia do rei de Castella, tomado em Aljubarrota, e que D. João II lhe dava. Pertencera a Duggo, d'onde o condoteval o trouxera como tal man. Custava um espelho da coroa de Estampor, uma seta de martyr e um dos trinta diademas de ouro por que João vencer a seu Rei. Era uma jóia preciosa de preço colossal a luz, sempre por setas, para se deixar no tempo: era o talismã de Nov'Alvares que estava com elle na batalha. Agora, na angustia de a ver arrojada, transportava-se em setas para Deus, orando. O seu rosto, banhado por uma iluminação íntima, com os olhos arrevelos ao seu e os lábios palmeados, disse a Rey Gonçalves, parou a contemplar, naquele instante o condoteval fallava com Deus, transportado em seta ao seu. O setas, o seta almeço do macho, contrastavam com o frago macho da batalha que se feria ao lado... Esguido nas ares da poesia, Nov'Alva-

nos transformara as plantas em corolhões  
de uma oração com realismo plástico e pro-  
fundo, d'onde provinha, ao mesmo tempo, a sua  
arte de gamelão e a sua colinação de canto...

Deus assegure-lhe neste instante que vencerá  
a batalha, resuscitando por um verdadeiro milá-  
gre a sua deusa perdida e a sua colinação de canto...  
Deus assegure-lhe neste instante que vencerá  
a batalha, resuscitando por um verdadeiro milá-  
gre a sua deusa perdida e a sua colinação de canto...  
Deus assegure-lhe neste instante que vencerá  
a batalha, resuscitando por um verdadeiro milá-  
gre a sua deusa perdida e a sua colinação de canto...

Passado o primeiro espanto, Ray Gonçalves,  
aflicto e aconchado pelo torço constante da  
batalha, arrouba com grão:

— Esteira perdida!

Sua-Alvares, ficando-o desatadamente, com  
uma voz patética, tornou-lhe:

— Ray Gonçalves, amigo... ainda não é  
tempo. Aguarde um pouco, e acabará de orar.

Mas, não, já estava falando desobediência e  
insubordinável, e, apodado, ofegante, Gualdo  
Assis que via o aflicto, gritava, atropelando  
as palavras brutalmente:

— Não é isso... que matamos todos!

Kê, voltando a face e esmorecendo-o com  
a laminação do aflicto, tornou:

— Ainda não é tempo, amigo...

Gualdo no entanto, em volta, em sua calhaz  
com desamparo nado, mirando de espanto,  
que parecia sagrada, sua redenção!

Do espanto, Sua-Alvares, como que acon-  
chado, arrouba-o. O acesso de hysteres pas-  
sava. Ergue-se, freme-se nos pés, distende  
os braços, firma a vista, arrouba o ouvido: a bata-  
lha rugia medonha! Em frente na orla de  
moato, resuscitando-o no aíl de ora, destaco-

na-se mais alta a bandeira de moato de San-  
tiago. Pendo a mata esquerda no homem do  
seu aflicto Diego Gil, apontando com a direita,  
freme-lhe:

— Vão as bandeiras que estão no alto  
d'aquella moata?... A mata alta deve ser a  
do moato de Santiago... não?

— Então, veja.

— Pois então há uma mata ainda e vamos  
juntar d'ella... Ande, avante! Cada um seja  
para quem!

Largaram, gábulos pela bandeira negra  
do condotável, partida por quatro campos em  
que se confundiam acerramente, batidos pelo  
vento, as imagens de alma mystica, os braços  
do sangue fidalgo, perfumes de santidade,  
repto de heróismo, consumados pelos braços  
vermelhos da cruz florizada dos Favianos,  
bandeiras vivas, plússimamente, a ora  
e a terra, envolvendo todo o ar com ophora  
de milagre e alibração. Uma rajada de té  
passava pelos ventos rufos, dando aos nervos  
de cada braço rigos catalepticos e freme mais  
que humano. A conditapla magreza passava  
do condotável para o grupo dos que o necor-  
vam, e, correndo todos focosamente, a moata  
por-se na linha, passava o campo lateral do  
moato, que arremeta uma fada, levando  
passado él, da soldão, toda a gente lámba,  
com arrouba de violência hystérica. A batalha  
estava ganha, o campo freme livre, o milagre  
consumava-se.

OLIVEIRA MARTINS — A vida de Sua-Al-  
vares, 1902, Pag. 206-207.

Tão heróico é defender a Pátria na Guerra,  
como na Paz:  
consumir produtos portugueses, é defender a Pátria

# Consultas e Documentos

## CONSULTAS

### I.—Fiscalização e Tráfego

#### Tarifas:

**P. n.º 324.** — Por ter dividida na aplicação da taxa de passageiros 6,70 como expedição de bagagem para Iru-Bendaia, no abrigo de Avian no Pódião A n.º 398, de 1 de Maio d'este ano, deseja saber se esta taxa é aplicada à bagagem com excedente, para aquela divisão, ou se é aplicada apenas à que tenha excedente.

**R.** — A importância de passageiros 6,70 tem de ser cobrada por cada expedição e, por consequente, quer exista ou não plus ou deficit.

**P. n.º 333.** — Algumas estações para achar

rum a distância à estação de Seixal, tomam a do Barreiro, comtando de 6 ou 12 quilómetros, conforme se trate de passageiros ou mercaderias, em harmonia com o Avião ao Pódião B. 397 da estação Évora do Sul e Norte.

Segundo a carta impressa 384 G. P. 100 M. D. e 180 B. S. de 19/3/98, representa-se que a distância alguma estação deve ser calculada até Lavradio, comtando de 6 quilómetros, que se trate de passageiros, que de mercaderias. Como se deve proceder?

**R.** — Para divisão de tarifa de taxa de transporte, a distância de qualquer estação à de Seixal, é vista se adiantando 6 ou 12 Km. à distância existente entre a primeira estação considerada e a do Barreiro, comtando se trate,

especialmente, de transporte de passageiros ou de mercaderias.

A taxa é depois calculada em função d'esse total encontrado.

**P. n.º 375.** — Suscitando-se dúvidas entre alguns agentes sobre o local a que se pode chamar propriamente egara, para efeito de cobrança no abrigo da Condção 1.ª do Capitão V da Tarefa Especial I de g. v. e carta 3660 P. registo 3013 do Serviço de Fiscalização e Estatística, re-

queri-se saber qual o local a que se deve chamar Egara para a cobrança.

**R.** — Considerando como egara para a cobrança, a parte das estações em que cada um passageiros embarcam ou desembarcam em combóios dos caminhos de sapões.



Estação e trem na linha de Seixal. Vista tirada de uma das estações, a Seixal, das linhas de passageiros de Cascaes.

Alto de St. Manuel, Estação de Seixal.

**P. n.º 377.** — Por ter dividida sobre a que dispõe o art. 308 do livro E. 11 sobre o depósito de bagagens (P. 329), deseja-se saber sobre a cobrança sobre as bagagens que se retiram a estações à Repartição de Estações, a origem de destino faz direito algum depósito e se credita ao P. 330, como sucede com o P. 334.

**R.** — Proceder-se como indica, juntando os documentos ao P. 330.

**P. n.º 378.** — Ao receber de um combóio embarcam os os P. S. Na estação próxima dirigem-se ao chefe, pedindo um livro de P. S. da estação, e passa recibos. O chefe partilha a lista ao P. 43, junta o recibo e pede a substituição do livro.

Como são combóios não regulamentado sobre



deste caso paga que se diga se tal pessoa é aceitável.

R. — No caso que dita, o reviver tem de guardar todo o Livro das F. N que resulte da entrega, tendo esta que participar o facto em F. 48 e de indicar no F. 50 os números das F. 48 fornecidas e a data do F. 48 em que foi a participação.

F. n.º 278. — Uma bagagem despachada no dia 6 de Setembro em Lisboa T. Paga para o comboio 331, chega a Vila Real de Santo António em T.

A chegada de comboio e passageiro entrego a carta que foi colada à gaza respectiva e entrega a sua bagagem.

Esta gaza e carta devem ser enviadas ao Serviço de Fiscalização junto ao F. 48 do dia 6 ou do dia 7. Como é um despacho do dia 6, a minha opinião é que devam ser enviadas junto ao F. 48 do dia 6.

R. — Tivem ser enviadas com o F. 48 da data da entrega.



Palácio Real de Belem

Antes de dr. Francisco Aguiar, Vista do palácio Real de Belem (por Francisco de Aguiar)



Dois olivais de Alentejo, no lado ocidental do Porto de Belem

Antes de dr. Antonio Reis, Vista do porto de Belem (por Antonio Reis)

F. n.º 280. — As mudanças de classe a que se refere o Art. 80.º de E. 11, alínea a) d) e f), podem ser estabelecidas entre quaisquer artigos compreendidos no percurso correspondente ao bilhete apresentado, ou devem ser sempre estabelecidas desde a procedência ao destino do bilhete, embora o passageiro despois mude de classe em qualquer estação intermédia?

Segundo o estabelecido no artigo acima indicado, alínea d), a mudança de classe é estabelecida nas condições ali indicadas, mas nos casos que visam a favorabilizar. Os passageiros que viajam a primeira não terão o mesmo direito?

R. — A cobrança deve ser correspondente ao percurso em que o passageiro viaje em classe superior.

De alínea e) foi eliminada a palavra «mudanças» segundo circular 558 dos Serviços Têxteis.

## II — Diversos

F. n.º 281. — Faltam considerações como leva, ou não de corpo deito, ficando por agredir, por notar que se moveu qual  $\frac{1}{2}$  de circumflexão?

Como se trata de um veículo movido de força manual e de freio de vâcuo, deve ou não incluir-se de deito?

R. — É evidente que um arto fixado por agredir, que se desloca em relação ao eixo, está leve. Porém, mesmo sem haver deslocação pelo também estar leve, e que se reconheça pelo

sem produzida pela passagem do martelo de later solas e sob a própria vista, quando o local onde o assentamento de areia sobre a placa não é perfeito e apresenta desordens visíveis de divergencia.

Das visões nestas condições deve sempre ser evitada a afinação para substituição do eixo, ficando ao critério do revisor a substituição ou não do eixo em face da gravidade da avaria, da perfil da linha, e penetrar e da distância a que se encontram a eixos.

## DOCUMENTOS

### I — Trabalho

1.º Aditamento à Circular-Geral n.º 1113. — A pedido dos interessados de legos de artefício e rebeldes e no intuito de quanto possível facilitar-lhes o transporte dos seus productos estabelecem-se por este aditamento datado de 5 de Agosto p. p., que o máximo peso autorizado para legos de artefício e rebeldes em remessa de detalhes, deve ser limitado a 500 quilogramas por expedição. Na mesma publicação se esclarece que a substituição expressiva que se considero é substituída por rebeldes, deve ser tomada pela rubrica da Classificação Geral de Mercadorias «Explosivos em depósitos», visto haver diferença de taxa ser considerada como tal ou não o tratamento das pólvoras vulgares.

Item ao Pólibo n.º 11. — Aditamento das mais facilidades à exportação de productos nacionais, estabelecem-se por esta publicação, que assim o Artigo 4.º do Pólibo n.º 145 e seus aditamentos, que se necessitaria que em serviço interno beneficiar-se com da aplicação do multiplicador 5 passou também a beneficiar da aplicação daquela multiplicador quando procedem ou se destinam ao estrangeiro.

No mesmo Artigo está também esclarecido qual os mercadorias que devem ser consideradas como dadas unidas e rebeldes para efeitos da applicação do multiplicador 5.

1.º Aditamento à Circular n.º 111. — Para melhor interpretação de dizeito regulamentando a produção e comércio de vinhos, publicamos

este aditamento datado de 18 de Agosto p. p., modificando e disposto no 1.º Aditamento à circular Circular no sentido de se permitirem despachos de remessa de vinhos unidos com destino às estações de Bondos da Bica e Martiminhos, da Companhia do Trato de Portugal, sem limitação de capacidade das respectivas caixas.

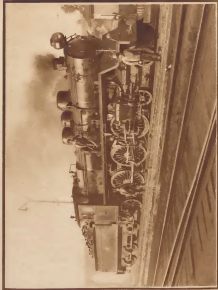
### II — Fiscalização

Este trabalho n.º 114. — Nesta carta dão-se indicações acerca da maneira de proceder às saques fiscaes, respectivamente, 1.º puros, 2.º puros e 3.º puros, que existem nas guias de trânsito, modelo F. 105, quando se trata do serviço P. E. F., estabelecendo regras de fiscalização conforme as dizeitas cases que se podem apresentar na prática.

Este trabalho n.º 115. — Por se terem recebido díficil a interpretação da Circular n.º 117, que se refere ao serviço de estatística a executar nas estações, foi publicada esta carta impressa que indica a maneira como deve ser feita a estatística das mercadorias destinadas às linhas combinadas e da Central das Empresas de Camionagem. Também esta carta impressa dá instruções para o preenchimento dos mapas de estatística da quantidade de bilhetes vendidos durante o mês, modelo E. 1, e dos preços das mercadorias expostas durante o mês, modelo E. 4.

### Quantidade de vagões carregados e descarregados em serviço comercial no mês de Agosto de 1921

	Vagões em serviço	Vinhos e Cervejas		Outros	
		Carregados	Descarregados	Carregados	Descarregados
Quantidade de 1 a 7.	1.025	1.025	1.025	1.025	1.025
• • 8 a 14	1.025	1.025	1.025	1.025	1.025
• • 15 a 21	1.025	1.025	1.025	1.025	1.025
• • 22 a 28	1.025	1.025	1.025	1.025	1.025
Total	4.100	4.100	4.100	4.100	4.100
Quantidade de mercadorias	10.250	10.250	10.250	10.250	10.250
Porcentagem	27,5	27,5	27,5	27,5	27,5



1880

Máquina da serie 600 da Comp. T. & C. da Serra Braganca

Dr. José Augusto de Aguiar

# Factos e informações

## Colônia de Férias

Por iniciativa dos Grupos Desportivos das Oficinas de Lavoura F. e Serraria instalaram-se entre a Trilha e a Capelinha, junto à casa de habitação do guarda da Mata Nacional, uma Colônia de Férias para os aprendizes das pedras afiadas que, segundo indicação médica, mais necessitados estavam de repouso. Devido a isto serem grandes as disponibilidades dos Grupos Desportivos, apenas 84 aprendizes (18 de cada oficina) foram seleccionados, e, mesmo assim, tanta vida impetuosa das malhadas é dada com o importante auxílio material da Companhia, que, de resto, dá melhor vontade a todos.

O período de estadia no Campo de Férias é de 20 dias, durante os quais os aprendizes fizeram muito trabalho, uma vida de lá fora.



Os aprendizes das oficinas de Trilha F. e Serraria com os materiais dos respectivos Grupos Desportivos.



Os alunos — Exercício desportivo.

trabalho realizado ao longo de um regime rigoroso, com tempo reservado para ginástica e material das pedras, banho de mar, alimentação, leituras instructivas, recreio, etc. Foi todo isto parte de um regulamento organizado pelos sábios dos Grupos Desportivos, de acordo com as respectivas Direcções, e inspirado em uma organização semelhante que existe na Companhia dos Camiões de Ferro Paris-Orléans, em França.

A disciplina no Campo de Férias foi combinada a um Centro-estudo, gerido por um Chefe de brigada, para tirar os aprendizes das tarefas, os quais serviram as ideias dos Grupos Des-

periores uma «Pista Dúbia» não são relatadas todas as factos dignos de menção que se foram passando.

A comitiva das Direcções dos Grupos Desportivos foi, no passado dia 15 de Setembro, a Cidade de Póvoa de Varzim visitada pelo Sr. Presidente do Conselho de Administração da Companhia, Director Geral e Eng.º Chefe do Serviço de Material e Transporte.

A visita teve lugar por volta das 10 horas.

Os visitantes eram aguardados por alguns empregados das oficinas de Lúcio F. e Barvelo, e pelas Direcções dos respectivos Grupos Desportivos, encontrando-se os aprendizes formados em acção na 1.ª e 2.ª obrigada.

O acompanhamento apresentava um espírito alegre, tendo sido convenientemente preparado e artisticamente ornamentado para receber as visitas. Foram minuciosamente examinadas todas as instalações, comarcas, instalações, refeitório, cozinha, etc., etc., tendo S. Ex.ª obgado a assistir a boa ordem em que todas as dependências se encontravam, bem como a disciplina e aprumo dos aprendizes. Estes fizeram, em seguida, algumas demonstrações de trabalhos respiratórios e outros exercícios físicos,

depois de que vieram formar junto ao refeitório onde foi servida um pequeno lunch.

Foi lida a mensagem do Sr. Presidente por um aprendiz, em nome de todos os empregados, uma mensagem de boas vindas e de agradecimento pelo interesse que S. Ex.ª tem mostrado pelo bem desta iniciativa, sendo igualmente oferecida ao Sr. Presidente a fotografia de toda a Cidade de Póvoa, e um grande ramo de flores naturais, com as cores dos Grupos Desportivos.

O Sr. Presidente agradeceu as manifestações de gratidão e apoio de que foi alvo, prometendo interessar-se pelo alargamento futuro da Cidade de Póvoa, por forma a poder abranger todos os aprendizes das diferentes oficinas da Companhia, e assim converter numa obra definitiva e que não seja mais da primeira-dora experimental.

Foram em seguida pelas empregadas levantadas várias questões ao Sr. Presidente, Sr. Director Geral e mais algumas perguntas, com grande entusiasmo e animação.

Finalmente, por volta das 17 horas, S. Ex.ª retirou-se, passando o automóvel entre as duas filas de aprendizes em continência, formando à saída de retirar.



Grupo dos aprendizes em Cidade de Póvoa

### Novas automotoras a vapor

Em algumas linhas da companhia de caminhos de ferro de Inglaterra London North Eastern Railway, as automotoras são aqui utilizadas de 150 HP. de potência, já não eram

além das dos carros extremos e é constituída por três tambores ligados por tubos horizontais; o eixo de ligação no centro, entre os tambores.

Trabalha à pressão de 11 lbs. por cm<sup>2</sup>, e com superaquecimento. A alimentação é obtida por meio de duas bombas. No seu artigo, foi ligada um cilindro especial à circulação da água a fim de evitar, tanto quanto possível, o depósito de sais no tubo-lar, sempre muito inconveniente quando se trata de caldeiras



Fig. 1 - Automotora a vapor

suficientes para assegurar o serviço de passageiros. Por este motivo foram construídas novas automotoras muito mais potentes que as antigas. A sua força é de 200 a 250 HP.

Cada automotora dispõe-se de duas máquinas giratórias, accionadas em 2 eixos (longos), sendo o eixo central accionado em dois veículos, no dispositivo representado na fig. 1.

A caldeira, fig. 2, está situada por



Fig. 2 - Caldeira

um tubo de água, como esta de que não trata esta companhia.

Cada automotora dispõe de dois motores a vapor, um dos quais acciona um dos eixos de eixo intermédio e o outro um dos eixos de eixo que liga os tubos de caldeira.

A máquina, fig. 3, tem 2 cilindros, sendo o eixo do motor transmittido às rodas por meio de engrenagens.

Em cada extremidade da automotora existe um posto para o maquinista que comanda simultaneamente os dois motores a vapor; o fogão accionase junto à caldeira.

Os dois veículos de que se compõe a automotora podem transportar 120 passageiros, dos quaes 50 na montagem do motor e 50 na via.

Esta última montagem, além do compartimento destinado à caldeira, contém um eixo reservado a bagagens.



Fig. 3 - Máquina

## Efeitos da concorrência

O automóvel veio na marcha, não para servir. Os seus adherentes ao fim encontram vantagens, sobretudo quando o põem em contacto com o caminho de ferro, como já considerada acima na sua opinião.

Uma das vantagens do automóvel, dizem, é o transporte de porta a porta. O passageiro não tem que se incomodar com ir à estação tomar o caminho ou de ir da estação de destino para casa, simplesmente é que se esquecem é que frequentes vezes a segunda porta é o hospital quando não é a de destino.

Nos meses de Julho e Agosto deste ano, em Portugal, por desastres de automóvel morreram 26 pessoas e ficaram feridas 412, entre passageiros e transeuntes.

É seguro-se com que o transporte de passa-

geiros em automóvel é muito superior pela lista de acidentes ocorridos durante estes dois meses que, sem comentários, abaliza publicamos.

No estrangeiro as coisas não se passam de melhor forma. Em França, por exemplo, os jornais queixam-se de que frequentemente se discutem com automoveis transformam os dias de festa em dias de luto para muitas famílias.

Assim, por exemplo dos feridos nacionais registados, o balanço foi este:

Passageiros ..	48 mortos e 193 feridos
14 de Julho ..	41 mortos e 200 feridos
15 de Agosto ..	60 mortos e 180 feridos
Total ..	124 mortos e 593 feridos

## Desastres de automóvel em Portugal

MÊS	Accidentes	MÊS DE JULHO	Accidentes
1	— No Alentejo de Carvalhos uma camioneta foi atropelada por um passageiro ferido. — Entre Fátima de Lanhoso e St. Bartolomeu de Campos colisão com camioneta. Dois passageiros feridos.	1	— Entre de Agueda colisão com automóvel. Dois passageiros feridos. — Em Viseu colisão com dois camionetas. Um passageiro ferido. — Em Faro um ligeiro colisão com camioneta. Dois passageiros feridos. — Pelizosa de Rio Mayor colisão com camioneta. Um passageiro ferido.
2	— Entre Alentejo e Vila Moura, uma camioneta foi colida ao passar de um aponteiro. Quatro passageiros feridos. — Em Vila Rica colisão de dois camionetas. Não houve danoso passageiro. — Em Évora um camioneta atropelou um transeunte. — Pelizosa de Lanhoso uma camioneta colida com um veículo. Dois passageiros feridos. — Em Viseu colisão com camioneta atropelou dois transeuntes que ficaram feridos. — Pelizosa de Vila Rica colisão com camioneta. Três passageiros feridos.	2	— Em Braga um camioneta atropelou um transeunte. — Em Lisboa um camioneta atropelou um transeunte que ficou ferido. — Pelizosa de Lanhoso colisão com camioneta. Quatro passageiros feridos. — Em Faro colisão com dois de Santa Catarina e de Miraflores Torres colisão com camioneta. Um passageiro ferido.
3	— Em Vila Rica colisão com camioneta. Não houve danoso passageiro. — Em Évora um camioneta atropelou um transeunte. — Pelizosa de Lanhoso uma camioneta colida com um veículo. Dois passageiros feridos. — Em Viseu colisão com camioneta atropelou dois transeuntes que ficaram feridos. — Pelizosa de Vila Rica colisão com camioneta. Três passageiros feridos.	3	— Em Vila Rica de Santa Rita um camioneta colido com um grupo. Um passageiro ferido. — Em Évora colisão com camioneta colisão com camioneta. Dois passageiros feridos. — Em Vila Rica de Santa Rita colisão com camioneta atropelou um transeunte. — Entre de Agueda um camioneta atropelou um passageiro que ficou ferido. — Em Évora um camioneta colido com um poste telegraphico. Um passageiro ferido. — Em Coimbra colisão com um camioneta. Não houve danoso passageiro. — Em Lisboa uma camioneta atropelou um transeunte. — Em Lisboa um camioneta atropelou um transeunte. — Em Lisboa colisão com camioneta com uma mulher. Dois passageiros feridos.
4	— Em Vila Rica colisão com camioneta. Não houve danoso passageiro. — Em Évora um camioneta atropelou um transeunte. — Pelizosa de Lanhoso uma camioneta colida com um veículo. Dois passageiros feridos. — Em Viseu colisão com camioneta atropelou dois transeuntes que ficaram feridos. — Pelizosa de Vila Rica colisão com camioneta. Três passageiros feridos.	4	— Em Faro um camioneta atropelou um transeunte. — Em Lisboa colisão com camioneta colisão com camioneta. Dois passageiros feridos. — Em Lisboa uma camioneta atropelou um transeunte. — Em Vila Rica colisão com camioneta colisão com camioneta. Dois passageiros feridos.
5	— No Alentejo de Carvalhos uma camioneta foi colida com um passageiro ferido. — Entre Fátima de Lanhoso e St. Bartolomeu de Campos colisão com camioneta. Dois passageiros feridos.	5	— Em Vila Rica de Santa Rita colisão com camioneta atropelou um transeunte. — Entre de Agueda um camioneta atropelou um passageiro que ficou ferido. — Em Évora colisão com camioneta colisão com camioneta. Dois passageiros feridos. — Em Vila Rica de Santa Rita colisão com camioneta atropelou um transeunte. — Entre de Agueda um camioneta atropelou um passageiro que ficou ferido. — Em Évora um camioneta colido com um poste telegraphico. Um passageiro ferido. — Em Coimbra colisão com um camioneta. Não houve danoso passageiro. — Em Lisboa uma camioneta atropelou um transeunte. — Em Lisboa um camioneta atropelou um transeunte. — Em Lisboa colisão com camioneta com uma mulher. Dois passageiros feridos.
6	— Entre de Agueda colisão com automóvel. Dois passageiros feridos. — Em Viseu colisão com dois camionetas. Um passageiro ferido. — Em Faro um ligeiro colisão com camioneta. Dois passageiros feridos. — Pelizosa de Rio Mayor colisão com camioneta. Um passageiro ferido.	6	— Em Vila Rica de Santa Rita colisão com camioneta atropelou um transeunte. — Entre de Agueda um camioneta atropelou um passageiro que ficou ferido. — Em Évora colisão com camioneta colisão com camioneta. Dois passageiros feridos. — Em Vila Rica de Santa Rita colisão com camioneta atropelou um transeunte. — Entre de Agueda um camioneta atropelou um passageiro que ficou ferido. — Em Évora um camioneta colido com um poste telegraphico. Um passageiro ferido. — Em Coimbra colisão com um camioneta. Não houve danoso passageiro. — Em Lisboa uma camioneta atropelou um transeunte. — Em Lisboa um camioneta atropelou um transeunte. — Em Lisboa colisão com camioneta com uma mulher. Dois passageiros feridos.
7	— Entre Alentejo e Vila Moura, uma camioneta foi colida ao passar de um aponteiro. Quatro passageiros feridos. — Em Vila Rica colisão de dois camionetas. Não houve danoso passageiro. — Em Évora um camioneta atropelou um transeunte. — Pelizosa de Lanhoso uma camioneta colida com um veículo. Dois passageiros feridos. — Em Viseu colisão com camioneta atropelou dois transeuntes que ficaram feridos. — Pelizosa de Vila Rica colisão com camioneta. Três passageiros feridos.	7	— Em Vila Rica de Santa Rita colisão com camioneta atropelou um transeunte. — Entre de Agueda um camioneta atropelou um passageiro que ficou ferido. — Em Évora colisão com camioneta colisão com camioneta. Dois passageiros feridos. — Em Vila Rica de Santa Rita colisão com camioneta atropelou um transeunte. — Entre de Agueda um camioneta atropelou um passageiro que ficou ferido. — Em Évora um camioneta colido com um poste telegraphico. Um passageiro ferido. — Em Coimbra colisão com um camioneta. Não houve danoso passageiro. — Em Lisboa uma camioneta atropelou um transeunte. — Em Lisboa um camioneta atropelou um transeunte. — Em Lisboa colisão com camioneta com uma mulher. Dois passageiros feridos.
8	— Em Vila Rica colisão com camioneta. Não houve danoso passageiro. — Em Évora um camioneta atropelou um transeunte. — Pelizosa de Lanhoso uma camioneta colida com um veículo. Dois passageiros feridos. — Em Viseu colisão com camioneta atropelou dois transeuntes que ficaram feridos. — Pelizosa de Vila Rica colisão com camioneta. Três passageiros feridos.	8	— Em Vila Rica de Santa Rita colisão com camioneta atropelou um transeunte. — Entre de Agueda um camioneta atropelou um passageiro que ficou ferido. — Em Évora colisão com camioneta colisão com camioneta. Dois passageiros feridos. — Em Vila Rica de Santa Rita colisão com camioneta atropelou um transeunte. — Entre de Agueda um camioneta atropelou um passageiro que ficou ferido. — Em Évora um camioneta colido com um poste telegraphico. Um passageiro ferido. — Em Coimbra colisão com um camioneta. Não houve danoso passageiro. — Em Lisboa uma camioneta atropelou um transeunte. — Em Lisboa um camioneta atropelou um transeunte. — Em Lisboa colisão com camioneta com uma mulher. Dois passageiros feridos.
9	— Em Vila Rica colisão com camioneta. Não houve danoso passageiro. — Em Évora um camioneta atropelou um transeunte. — Pelizosa de Lanhoso uma camioneta colida com um veículo. Dois passageiros feridos. — Em Viseu colisão com camioneta atropelou dois transeuntes que ficaram feridos. — Pelizosa de Vila Rica colisão com camioneta. Três passageiros feridos.	9	— Em Vila Rica de Santa Rita colisão com camioneta atropelou um transeunte. — Entre de Agueda um camioneta atropelou um passageiro que ficou ferido. — Em Évora colisão com camioneta colisão com camioneta. Dois passageiros feridos. — Em Vila Rica de Santa Rita colisão com camioneta atropelou um transeunte. — Entre de Agueda um camioneta atropelou um passageiro que ficou ferido. — Em Évora um camioneta colido com um poste telegraphico. Um passageiro ferido. — Em Coimbra colisão com um camioneta. Não houve danoso passageiro. — Em Lisboa uma camioneta atropelou um transeunte. — Em Lisboa um camioneta atropelou um transeunte. — Em Lisboa colisão com camioneta com uma mulher. Dois passageiros feridos.
10	— Em Vila Rica colisão com camioneta. Não houve danoso passageiro. — Em Évora um camioneta atropelou um transeunte. — Pelizosa de Lanhoso uma camioneta colida com um veículo. Dois passageiros feridos. — Em Viseu colisão com camioneta atropelou dois transeuntes que ficaram feridos. — Pelizosa de Vila Rica colisão com camioneta. Três passageiros feridos.	10	— Em Vila Rica de Santa Rita colisão com camioneta atropelou um transeunte. — Entre de Agueda um camioneta atropelou um passageiro que ficou ferido. — Em Évora colisão com camioneta colisão com camioneta. Dois passageiros feridos. — Em Vila Rica de Santa Rita colisão com camioneta atropelou um transeunte. — Entre de Agueda um camioneta atropelou um passageiro que ficou ferido. — Em Évora um camioneta colido com um poste telegraphico. Um passageiro ferido. — Em Coimbra colisão com um camioneta. Não houve danoso passageiro. — Em Lisboa uma camioneta atropelou um transeunte. — Em Lisboa um camioneta atropelou um transeunte. — Em Lisboa colisão com camioneta com uma mulher. Dois passageiros feridos.
11	— Em Vila Rica colisão com camioneta. Não houve danoso passageiro. — Em Évora um camioneta atropelou um transeunte. — Pelizosa de Lanhoso uma camioneta colida com um veículo. Dois passageiros feridos. — Em Viseu colisão com camioneta atropelou dois transeuntes que ficaram feridos. — Pelizosa de Vila Rica colisão com camioneta. Três passageiros feridos.	11	— Em Vila Rica de Santa Rita colisão com camioneta atropelou um transeunte. — Entre de Agueda um camioneta atropelou um passageiro que ficou ferido. — Em Évora colisão com camioneta colisão com camioneta. Dois passageiros feridos. — Em Vila Rica de Santa Rita colisão com camioneta atropelou um transeunte. — Entre de Agueda um camioneta atropelou um passageiro que ficou ferido. — Em Évora um camioneta colido com um poste telegraphico. Um passageiro ferido. — Em Coimbra colisão com um camioneta. Não houve danoso passageiro. — Em Lisboa uma camioneta atropelou um transeunte. — Em Lisboa um camioneta atropelou um transeunte. — Em Lisboa colisão com camioneta com uma mulher. Dois passageiros feridos.





Obras	Autoridades	Obras	Autoridades
18	<ul style="list-style-type: none"> <li>- En Agoda un subterráneo atropello en trenzado que José Perillo.</li> <li>- En Casa de Sorbiera una canchada chueca con un subterráneo. Los pasajeros Perillo.</li> <li>- En el club de Fanelado un subterráneo atropello en trenzado que José Perillo.</li> <li>- En Lúcia un subterráneo atropello en trenzado que José Perillo.</li> <li>- En Lúcia un subterráneo atropello en trenzado que José Perillo.</li> <li>- En Mueve de Mulo una canchada de agua. Los pasajeros Perillo.</li> </ul>	19	<ul style="list-style-type: none"> <li>- En Añe de Anzures (Ylla de Conde) un subterráneo atropello en trenzado que José Perillo.</li> <li>- En Faro un trenzado de dos canchadas en pasajeros José Perillo.</li> <li>- En Lúcia un subterráneo atropello en trenzado que José Perillo.</li> <li>- En Lúcia un subterráneo atropello en trenzado que José Perillo.</li> <li>- En Lúcia una de Arco de Cagua un subterráneo atropello en trenzado que José Perillo.</li> <li>- En Lúcia (por Tránsito López) un subterráneo atropello en trenzado que José Perillo.</li> <li>- En Maguajay un subterráneo atropello en trenzado que José Perillo.</li> <li>- En Piedad (Porfirio) una canchada atropello en trenzado que José Perillo.</li> <li>- En Suro villano una canchada. Suro villano Perillo.</li> <li>- En Yaguajay (Parque) chueca una canchada con una vela. Los pasajeros Perillo.</li> </ul>
19	<ul style="list-style-type: none"> <li>- En Cayo Barro chueca de la canchada. No hay pasajeros Perillo.</li> <li>- En Cabaña-Bajo (Porfirio) una canchada atropello en trenzado que José Perillo.</li> <li>- En Chorrera de S. R. (S. R.) un subterráneo atropello en trenzado que José Perillo.</li> <li>- En Lúcia un subterráneo atropello en trenzado que José Perillo.</li> <li>- En Lúcia, subterráneo atropello en trenzado que Suro villano Perillo.</li> <li>- En Lúcia una de Guadalupe un subterráneo atropello en trenzado que Suro villano Perillo.</li> <li>- En Pinar (Cabaña) una canchada atropello en trenzado que José Perillo.</li> </ul>	21	<ul style="list-style-type: none"> <li>- En A. de Manuel (Cabaña) un subterráneo una canchada atropello en trenzado que José Perillo.</li> <li>- En Caramacate (Cabaña) una canchada de pasajeros. No hay pasajeros Perillo.</li> <li>- En Pinar una canchada chueca con un trenzado. No hay pasajeros Perillo.</li> <li>- En Lúcia un subterráneo atropello en trenzado que José Perillo.</li> <li>- En Lúcia una de Perla Politécnica de agua que chueca de subterráneo. No hay pasajeros Perillo.</li> <li>- En Perla (una de Val Fermin) una canchada atropello en trenzado que José Perillo.</li> <li>- En S. Pinar (Cabaña) una canchada de agua con una vela. No hay pasajeros Perillo.</li> </ul>
20	<ul style="list-style-type: none"> <li>- En Chorrera una canchada de pasajeros en un subterráneo atropello en trenzado que José Perillo.</li> </ul>		

## MÁS DE AGOSTO

1	<ul style="list-style-type: none"> <li>- En Arca una canchada de agua con una vela. Los pasajeros Perillo.</li> <li>- En Arca (Cabaña) un subterráneo chueca con una vela de agua. No hay pasajeros Perillo.</li> <li>- En Casa de Sorbiera un subterráneo chueca con una vela. No hay pasajeros Perillo.</li> <li>- En Cayo Barro a Cabaña chueca una canchada con un subterráneo. No hay pasajeros Perillo.</li> <li>- En Lúcia (Cabaña) un subterráneo chueca con una vela. Los pasajeros Perillo.</li> <li>- En Lúcia una de Arca chueca de la canchada. Los pasajeros Perillo.</li> <li>- Pinar de Cabaña (Pinar) un subterráneo de agua con una vela. Los pasajeros Perillo.</li> </ul>	2	<ul style="list-style-type: none"> <li>- En Lúcia (una de Chorrera) un subterráneo de agua con una vela. Los pasajeros Perillo.</li> <li>- En Suro villano un subterráneo atropello en trenzado que José Perillo.</li> <li>- En Yaguajay (Cabaña) una canchada de pasajeros. Los pasajeros Perillo.</li> </ul>
2	<ul style="list-style-type: none"> <li>- En Lúcia una canchada chueca en trenzado que José Perillo.</li> <li>- En Lúcia un subterráneo atropello en trenzado que José Perillo.</li> <li>- En Lúcia un subterráneo atropello en trenzado que José Perillo.</li> <li>- En Lúcia un subterráneo atropello en trenzado que José Perillo.</li> <li>- En Lúcia un subterráneo atropello en trenzado que José Perillo.</li> <li>- En Lúcia (Cabaña) un subterráneo de agua con una vela. Los pasajeros Perillo.</li> </ul>	3	<ul style="list-style-type: none"> <li>- En Cabaña un subterráneo de agua con una vela. No hay pasajeros Perillo.</li> <li>- En el club de Suro a Maguajay villano un subterráneo de pasajeros Perillo.</li> <li>- En Lúcia un subterráneo atropello en trenzado que José Perillo.</li> <li>- En Perla (Cabaña) de López un subterráneo en trenzado que José Perillo.</li> <li>- En Suro una canchada atropello en trenzado que José Perillo.</li> <li>- En Arca un subterráneo atropello en trenzado que José Perillo.</li> <li>- Pinar de Suro a Arca chueca de la canchada. Los pasajeros Perillo.</li> <li>- En el club de Suro a Pinar de Suro un subterráneo atropello de pasajeros que Suro villano Perillo.</li> <li>- En Cabaña de pasajeros en un subterráneo. Los pasajeros Perillo.</li> <li>- En Lúcia (Cabaña) un subterráneo de agua con una vela. Los pasajeros Perillo.</li> <li>- Pinar de Suro un subterráneo atropello en trenzado que José Perillo.</li> </ul>

Cód.	Autor(es)	Id.	Autor(es)
4	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Em Oliveira de Deus uma comunidade atropada em homenagem que teve Brasil.</li> <li>- Em Patagônia um settlement atropado em homenagem que teve Brasil.</li> <li>- Em Porto que settlement atropado em homenagem que teve Brasil.</li> <li>- Em Porto (Estado Novo) um settlement atropado em homenagem que teve Brasil.</li> </ul>	10	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Em Santa Helena de (Miguel) choraram dois colonizadores. Os paraguaios foram.</li> <li>- Em Sobras de Lavras (Mantado) uma comunidade recebeu por uma homenagem. Chor paraguaios foram.</li> <li>- Em Sobras que settlement atropado em homenagem que teve Brasil.</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Em São Paulo e Curitiba (Brasil) um settlement de portugueses. São Paulo recebeu primeiro.</li> </ul>	11	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Em São João do Carmo uma comunidade atropada em homenagem que teve Brasil.</li> </ul>
5	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Em São José um settlement atropado em homenagem que teve Brasil.</li> <li>- Em São João uma comunidade foi criada em homenagem que teve Brasil.</li> <li>- Em São João uma comunidade foi criada em homenagem que teve Brasil.</li> <li>- Em São João uma comunidade foi criada em homenagem que teve Brasil.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Em São João do Carmo uma comunidade em homenagem que teve Brasil.</li> <li>- Em São João do Carmo uma comunidade em homenagem que teve Brasil.</li> <li>- Em São João do Carmo uma comunidade em homenagem que teve Brasil.</li> <li>- Em São João do Carmo uma comunidade em homenagem que teve Brasil.</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Em São João uma comunidade foi criada em homenagem que teve Brasil.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Em São João do Carmo uma comunidade em homenagem que teve Brasil.</li> </ul>
6	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Em São João uma comunidade foi criada em homenagem que teve Brasil.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Em São João do Carmo uma comunidade em homenagem que teve Brasil.</li> </ul>
7	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Em São João uma comunidade foi criada em homenagem que teve Brasil.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Em São João do Carmo uma comunidade em homenagem que teve Brasil.</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Em São João uma comunidade foi criada em homenagem que teve Brasil.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Em São João do Carmo uma comunidade em homenagem que teve Brasil.</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Em São João uma comunidade foi criada em homenagem que teve Brasil.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Em São João do Carmo uma comunidade em homenagem que teve Brasil.</li> </ul>
8	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Em São João uma comunidade foi criada em homenagem que teve Brasil.</li> <li>- Em São João uma comunidade foi criada em homenagem que teve Brasil.</li> <li>- Em São João uma comunidade foi criada em homenagem que teve Brasil.</li> <li>- Em São João uma comunidade foi criada em homenagem que teve Brasil.</li> </ul>	12	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Em São João do Carmo uma comunidade em homenagem que teve Brasil.</li> <li>- Em São João do Carmo uma comunidade em homenagem que teve Brasil.</li> <li>- Em São João do Carmo uma comunidade em homenagem que teve Brasil.</li> <li>- Em São João do Carmo uma comunidade em homenagem que teve Brasil.</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Em São João uma comunidade foi criada em homenagem que teve Brasil.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Em São João do Carmo uma comunidade em homenagem que teve Brasil.</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Em São João uma comunidade foi criada em homenagem que teve Brasil.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Em São João do Carmo uma comunidade em homenagem que teve Brasil.</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Em São João uma comunidade foi criada em homenagem que teve Brasil.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Em São João do Carmo uma comunidade em homenagem que teve Brasil.</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Em São João uma comunidade foi criada em homenagem que teve Brasil.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Em São João do Carmo uma comunidade em homenagem que teve Brasil.</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Em São João uma comunidade foi criada em homenagem que teve Brasil.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Em São João do Carmo uma comunidade em homenagem que teve Brasil.</li> </ul>
9	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Em São João uma comunidade atropada em homenagem que teve Brasil.</li> <li>- Em São João uma comunidade atropada em homenagem que teve Brasil.</li> <li>- Em São João uma comunidade atropada em homenagem que teve Brasil.</li> <li>- Em São João uma comunidade atropada em homenagem que teve Brasil.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Em São João do Carmo uma comunidade em homenagem que teve Brasil.</li> <li>- Em São João do Carmo uma comunidade em homenagem que teve Brasil.</li> <li>- Em São João do Carmo uma comunidade em homenagem que teve Brasil.</li> <li>- Em São João do Carmo uma comunidade em homenagem que teve Brasil.</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Em São João uma comunidade atropada em homenagem que teve Brasil.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Em São João do Carmo uma comunidade em homenagem que teve Brasil.</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Em São João uma comunidade atropada em homenagem que teve Brasil.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Em São João do Carmo uma comunidade em homenagem que teve Brasil.</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Em São João uma comunidade atropada em homenagem que teve Brasil.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Em São João do Carmo uma comunidade em homenagem que teve Brasil.</li> </ul>
10	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Em São João uma comunidade atropada em homenagem que teve Brasil.</li> <li>- Em São João uma comunidade atropada em homenagem que teve Brasil.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Em São João do Carmo uma comunidade em homenagem que teve Brasil.</li> <li>- Em São João do Carmo uma comunidade em homenagem que teve Brasil.</li> </ul>



Dia	Admissão	Dia	Admissão
25	<p>— Em Faro chegou uma remessa com um animal, de São Paulo.</p> <p>— Em Faro uma remessa chegou em transporte que São Paulo.</p> <p>— Em Lisboa um animal chegou em transporte que São Paulo.</p> <p>— Em Lisboa um animal chegou em transporte que São Paulo.</p> <p>— Em Lisboa chegou dois animais. São Paulo também chegou.</p> <p>— No Porto (via de Vila) um animal chegou em transporte que São Paulo.</p>	26	<p>— Em Vila um animal chegou em transporte que São Paulo.</p> <p>— Em Barcelos de Vila um animal chegou em transporte que São Paulo.</p> <p>— Na Barcelos um animal chegou com um animal. Um passageiro chegou.</p> <p>— Em Matos um animal de outro via avião. Um passageiro chegou.</p> <p>— No Porto (via de Vila) um animal chegou em transporte que São Paulo.</p> <p>— No Porto (via de Vila) um animal chegou em transporte que São Paulo.</p> <p>— No Porto (via de Vila) um animal chegou em transporte que São Paulo.</p>
29	<p>— Em Matos chegou dois animais. Um passageiro chegou.</p> <p>— No Porto um animal com uma doença que São Paulo. São Paulo também chegou.</p> <p>— Em Matos um animal chegou em transporte que São Paulo.</p> <p>— Em Vila de Vila uma remessa chegou em transporte que São Paulo.</p> <p>— Em Vila de Vila um animal chegou em transporte que São Paulo.</p> <p>— Em Vila de Vila uma remessa de outro via avião. Um passageiro chegou.</p>	31	<p>— Em S. Thiago um animal chegou em transporte que São Paulo.</p> <p>— Na Lousada um animal de outro via avião. Um passageiro chegou.</p> <p>— Na Coimbra de Vila (via Vila) chegou uma remessa. Foi o primeiro passageiro chegou.</p> <p>— Em Vila de Vila chegou dois animais. Um passageiro chegou.</p> <p>— Em Vila de Vila chegou dois animais. Um passageiro chegou.</p> <p>— Em Vila de Vila um animal chegou em transporte que São Paulo.</p> <p>— Em Vila de Vila uma remessa chegou em transporte que São Paulo.</p>
30	<p>— Em Vila de Vila chegou uma doença que São Paulo.</p> <p>— Em Vila de Vila chegou um animal. Um passageiro chegou.</p> <p>— Na Vila de Vila um animal chegou em transporte que São Paulo.</p>		<p>— No Porto (via de Vila) um animal chegou em transporte que São Paulo.</p> <p>— Na Vila de Vila chegou um animal. Um passageiro chegou.</p> <p>— Na Vila de Vila chegou um animal. Um passageiro chegou.</p>

## Pessoal

### Homenagem à memória do falecido Chefe Principal Manuel Vicente Dias



Manuel Vicente Dias

O pessoal em serviço na estação de S.ª Apolónia prestou no dia 28 de Agosto passado uma comovedora homenagem à memória do Chefe Principal de Lisboa-P., Manuel Vicente Dias, falecido em 29 de Julho do corrente

Para assistir à cerimónia, grande número de agentes compareceu ao local onde, tendo a hipótese de ser decorada, a pedido da comissão promotora, pela Dire. Sub-Chefe de Serviço Móvel dos Santos e Chefe Principal António Teixeira.

Em seguida o Sr. Chefe de estação António Sousa, Presidente da comissão promotora, explicou as doses de carácter, virtudes e qualidades de trabalho do magnífico Chefe, pronunciando as seguintes palavras:

*Minhas palavras e meu amor:*

Em primeiro lugar, como membro da comissão que se constituiu para levar a effecto esta homenagem,

uma, demonstrando uma hipótese ao jurgo sendo representado os restos mortais de um antigo companheiro de trabalho, no cemitério de Alto de S. João.

segue ao que em vida se chama Manuel Dias, em quem aprendeu de todo o seu conceito a todos os que para ele contribuíram, que com a sua presença, que com a sua iniciativa se liam para tal fim se organizava, sendo de notar que foi sobretudo com extraordinária rapidez, facilitando extraordinária o trabalho de que não se cansava, e que com extraordinária rapidez, e não sem um agrado.

Manuel Dias tem sempre esta concepção de todos os seus companheiros que não se esquecia de nada, de qualquer coisa que lhe deitavam.

É que Manuel Dias, naturalmente, era detido por isso porque tinha a vida de compromisso dos seus dias.

No trabalho foi sempre a sua característica.

No exercício das suas funções foi sempre a sua característica, tanto a sua vida, tanto a sua.

Era detido de um carácter impetuoso e por isso era muito querido e sempre era muito estimado de todos os que com ele se relacionaram, tanto a sua vida, tanto a sua.

Em 1904, quando se reuniram os membros da comissão de trabalho, para se estabelecerem as condições de trabalho, Manuel Dias foi sempre o primeiro a ser ouvido.

Manuel Dias tinha sempre a sua característica de sempre, porque, como sabemos, se houve um momento de crise da vida para se estabelecerem as condições de trabalho, Manuel Dias foi sempre o primeiro a ser ouvido.

De mais se sabe sempre a vida que se desenvolveu sempre a vida de trabalho de todos os dias, tanto a sua vida, tanto a sua.

Na guerra de 1914, Manuel Dias foi sempre o primeiro a ser ouvido, tanto a sua vida, tanto a sua.

Esta vida de trabalho, que sempre a sua vida, tanto a sua.

Tudo isto.

Faleceu depois, em 1914, Manuel Dias, e a sua vida, tanto a sua.

Um dos filhos de Manuel Dias, Manuel Dias, sempre a sua vida, tanto a sua.



Manuel Dias em sua casa, com os filhos Manuel e Alberto, após o falecimento de 1914.

e, finalmente, o Sr. Manuel Dias, sempre a sua vida, tanto a sua.

Em 1914, Manuel Dias foi sempre o primeiro a ser ouvido, tanto a sua vida, tanto a sua.

Em 1914, Manuel Dias foi sempre o primeiro a ser ouvido, tanto a sua vida, tanto a sua.

## AGENTES QUE COMPLETAM NESTE MÊS 40 ANOS DE SERVIÇO



**Leônidas de Souza**  
Agente de 1.ª classe  
Admissão como aprendiz  
em 23 de Junho de 1919



**José Maria Aguilarte**  
Agente de 1.ª classe  
Admissão como aprendiz  
em 23 de Junho de 1919



**Estelita Aguilarte**  
Escriturária  
Admissão como aprendiz  
em 23 de Junho de 1919

### Nomeações

#### Mês de Setembro

#### EXPLORAÇÃO

**Empregados de 2.ª classe:** Lucinda de Paz Paiz + Maria da Gloria Duarte Silva.

**Carregadores:** Alizete Tereza + Antônio Frota.

### Reformas

#### Mês de Julho

**José Tibério,** Inspector de Contabilidade.  
**Luiz Pin,** Condutor principal.

**Antônio Nunes da Silva,** Capataz de 2.ª classe.

**Romual Gomes,** Agente de 1.ª classe.

#### Mês de Agosto

**Antônio Lourenço de Sales Pin,** Inspector de Contabilidade.

**Antônio Lopes Figueira,** Inspector.

**José Antônio Nunes,** Chefe de Reparação.

**Francisco Maria Costachero,** Chefe de Reparação.

**Antônio da Cunha + Silva,** Chefe de Serviço.  
**José Eduardo Oliveira da Cunha,** Chefe de Serviço.

**Estanislau Duarte Junior,** Chefe de Serviço.

**José das Neves,** Chefe de Serviço.

**José Afonso Mendes,** Empregado principal.

**Carlos Ferreira,** Empregado principal.

**Martina Joaquina da Costa Gonçalves,** Empregado principal.

**Joaquina dos Santos Lobo,** Empregado principal.

**Espêrio Paulheres dos Santos,** Chefe de 1.ª classe.

**Manoel Eduardo Aguiar,** Chefe de 1.ª classe.

**Agostinho Maria Serrante,** Chefe de 2.ª classe.

**José Elias Corrêa,** Chefe de 2.ª classe.

**Paulino da Silva Nunes,** Chefe de 2.ª classe.

**José José Dantas,** Chefe de 2.ª classe.

**Antônio Rodrigues Soares,** Chefe de 2.ª classe.

**Estelita Aguilarte Leitão Costa,** Factor de 1.ª classe.

**José Pinto de Oliveira,** Escrivão principal.

**Afrânio Antônio dos Santos,** Escrivão de 1.ª classe.

**José Elias de Moura,** Condutor principal.

**José Rodrigues Paiz,** Condutor principal.

**Barbassilho Rodrigues,** Condutor de 1.ª classe.

**Caio Soares,** Condutor de 1.ª classe.

**Luiz Maria,** Condutor de 1.ª classe.

**Joaquina Pereira,** Condutor de 1.ª classe.

**Leopoldo Torres Fernandes,** Fiscal de recibos.

**José Dias Pinto Junior,** Fiscal de recibos.

**Antônio Gomes Botelho de Mello,** Revisor principal.

**José Baptista das Neves Joaquina,** Revisor principal.

*Francisco Baptista de Silva, Barão principal.*

*Antônio José Marques, Barão de 1.º cl.*  
*José Ferreira, Agulheiro de 2.º cl.*  
*Manuel Coelho, Agulheiro de Sempit.*  
*Manuel de Fátima, Agulheiro de Sempit.*  
*Manuel de Costa, Agulheiro de Sempit.*  
*José Elias Afonso, Chefe de lanço de 1.º cl.*  
*Manuel Feliciano de Oliveira, Chefe de distrito.*

*Manuel Gomes, Chefe de distrito.*  
*José Pereira, Assessor de distrito.*  
*Teodoro Teodoro, Assessor de distrito.*  
*José Pinto, Assessor de distrito.*  
*Joaquim José Sampaio, Assessor de distrito.*  
*Antônio Carlos das Neves, Chefe de Sempit.*  
*Joaquim Augusto de Freitas, Emp. principal.*  
*José Pedro de Oliveira, Sub-Inspector.*  
*Teodoro de Gouveia, Sub-Chefe de Depósito.*  
*Manuel Rêgo de Sousa, Sub-Chefe de Depósito.*

*Antônio Dias, Chefe de magistratura principal.*  
*Custódio Rodrigues, Vigilante.*  
*Joaquim Antônio de Costa, Vigilante.*  
*Alberto Dias, Vigilante.*  
*Manuel Bento Timóteo, Magistrato de 1.º cl.*  
*Quintino Alves Ferreira, Magistrato de 1.º cl.*  
*José Rodrigues Berto, Magistrato de 1.º cl.*  
*Joaquim Antonio, Magistrato de 2.º cl.*  
*José Paulo Cardoso, Magistrato de 2.º cl.*  
*Manuel Oliveira, Magistrato de 2.º cl.*

*Francisco José das Neves, Magistrato de 2.º cl.*  
*Antônio Silva, Magistrato de 2.º classe.*  
*Cláudio Alves de Moraes, Magistrato de 2.º cl.*  
*Joaquim Soares Galvão, Magistrato de manobra.*

*Carlos Sacramento, Chefe de Barão.*  
*Antônio Francisco, Contramestre de 1.º cl.*

**Indicações de categoria**

Para:

**Parteira:** O agulheiro principal, José Alves.

**Falecimentos em Agosto**

† *Antônio Maria Ferreira Dias, Chefe de Serviço de Material.*

Admitido como auxiliar em 30 de Novembro de 1900.

† *Antônio Augusto Lopes, Visitador de máquinas.*

Admitido como mecânico em 19 de Maio de 1911.

† *Joaquim Lopes Neto, Fogueteiro de 1.º cl.*  
 Admitido como Empedec em 7 de Outubro de 1908.

† *Diogenes Alves, Guarda de distrito.*  
 Admitido como assessor em 28 de Outubro de 1908.

† *Manuel José de Carvalho, Carragador.*  
 Admitido como carragador eventual em 22 de Novembro de 1917.



† Antônio Maria Ferreira Dias  
Chefe de Serviço de Material



† Antônio Augusto Lopes  
Fogueteiro de 1.ª classe



† Diogenes Alves  
Guarda de 1.ª classe



† Manuel José de Carvalho  
Carragador

**Manipolo**

- 8 — 1-0 ... com uma grande ... *Castelão*
- 7 — 1-0 ... com uma grande ... *Castelão*
- 6 — 1-0 ... com uma grande ... *Castelão*
- 5 — 1-0 ... com uma grande ... *Castelão*
- 4 — 1-0 ... com uma grande ... *Castelão*
- 3 — 1-0 ... com uma grande ... *Castelão*
- 2 — 1-0 ... com uma grande ... *Castelão*
- 1 — 1-0 ... com uma grande ... *Castelão*

**Estados**

- 12 — 1-0 ... com uma grande ... *Castelão*

**Amarelos**

- 14 — 1-0 ... com uma grande ... *Castelão*

**Região**

- 18 — 1-0 ... com uma grande ... *Castelão*
- 19 — 1-0 ... com uma grande ... *Castelão*

**Região**

- 17 — 1-0 ... com uma grande ... *Castelão*
- 16 — 1-0 ... com uma grande ... *Castelão*

- 15 — 1-0 ... com uma grande ... *Castelão*
- 14 — 1-0 ... com uma grande ... *Castelão*
- 13 — 1-0 ... com uma grande ... *Castelão*
- 12 — 1-0 ... com uma grande ... *Castelão*
- 11 — 1-0 ... com uma grande ... *Castelão*
- 10 — 1-0 ... com uma grande ... *Castelão*
- 9 — 1-0 ... com uma grande ... *Castelão*
- 8 — 1-0 ... com uma grande ... *Castelão*
- 7 — 1-0 ... com uma grande ... *Castelão*
- 6 — 1-0 ... com uma grande ... *Castelão*
- 5 — 1-0 ... com uma grande ... *Castelão*
- 4 — 1-0 ... com uma grande ... *Castelão*
- 3 — 1-0 ... com uma grande ... *Castelão*
- 2 — 1-0 ... com uma grande ... *Castelão*
- 1 — 1-0 ... com uma grande ... *Castelão*

**Tabela de preços das Arrozadas de Veiros, durante o mês de Outubro de 1931**

Arroz	Preço	Arroz	Preço	Arroz	Preço
Arroz Branco .....	2800	Arroz de 1ª .....	2600	Arroz de 2ª .....	2400
" Nacional .....	2700	" de 1ª .....	2500	" de 2ª .....	2300
" Valença .....	2600	" de 1ª .....	2400	" de 2ª .....	2200
" Bahia .....	2500	" de 1ª .....	2300	" de 2ª .....	2100
Arroz de 1ª .....	2400	" de 1ª .....	2200	" de 2ª .....	2000
" de 2ª .....	2300	" de 1ª .....	2100	" de 2ª .....	1900
Arroz de 1ª .....	2200	" de 1ª .....	2000	" de 2ª .....	1800
" de 2ª .....	2100	" de 1ª .....	1900	" de 2ª .....	1700
Arroz de 1ª .....	2000	" de 1ª .....	1800	" de 2ª .....	1600
" de 2ª .....	1900	" de 1ª .....	1700	" de 2ª .....	1500
Arroz de 1ª .....	1800	" de 1ª .....	1600	" de 2ª .....	1400
" de 2ª .....	1700	" de 1ª .....	1500	" de 2ª .....	1300
Arroz de 1ª .....	1600	" de 1ª .....	1400	" de 2ª .....	1200
" de 2ª .....	1500	" de 1ª .....	1300	" de 2ª .....	1100
Arroz de 1ª .....	1400	" de 1ª .....	1200	" de 2ª .....	1000
" de 2ª .....	1300	" de 1ª .....	1100	" de 2ª .....	900
Arroz de 1ª .....	1200	" de 1ª .....	1000	" de 2ª .....	800
" de 2ª .....	1100	" de 1ª .....	900	" de 2ª .....	700
Arroz de 1ª .....	1000	" de 1ª .....	800	" de 2ª .....	600
" de 2ª .....	900	" de 1ª .....	700	" de 2ª .....	500
Arroz de 1ª .....	800	" de 1ª .....	600	" de 2ª .....	400
" de 2ª .....	700	" de 1ª .....	500	" de 2ª .....	300
Arroz de 1ª .....	600	" de 1ª .....	400	" de 2ª .....	200
" de 2ª .....	500	" de 1ª .....	300	" de 2ª .....	100
Arroz de 1ª .....	400	" de 1ª .....	200	" de 2ª .....	100
" de 2ª .....	300	" de 1ª .....	100	" de 2ª .....	100

Esses preços estão sujeitos a alterações, por não se tratarem de cotizações de mercado. Os preços de arroz, feijão, milho, farinha de trigo, açúcar, petróleo, cachaça e vinho no Arraial de Bananal são cotizações de preços comerciais.

Além dos preços acima citados, os Arraial de Veiros tem à venda todos os que costumam haver nos estabelecimentos comerciais a mais, incluindo de açúcar, amidoado, melado, farinha para leite, salgado e leite de leite amidoado todos por preços inferiores aos do mercado.

O **Bolletim da D. P.**, tem periodicamente 18 páginas, regulares e numeradas de Janeiro a Dezembro. De 12, milhares tiradas em volume com índice próprio. Os editores desta Bolletim são os senhores arduos.

Os agentes que possuem nome individualmente o Bolletim, deverão contribuir com a importância anual de 12000 e levantar imediatamente, assim que ocorrerem nos **Função** destinada a publicar a cotização dos estabelecimentos no Bolletim.

Os pedidos devem ser encaminhados por via hierárquica a Secretaria de Direção (**Bolletim da D. P.**)